

FITOTERÁPICOS E SAÚDE HUMANA: APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS E PERSPECTIVAS NO CUIDADO EM SAÚDE.

HERBAL MEDICINES AND HUMAN HEALTH: THERAPEUTIC APPLICATIONS AND PERSPECTIVES IN HEALTHCARE.

Leticiatrabalho2002@gmail.com

LETÍCIA DA SILVA DIAS

Acadêmica de medicina – Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES-UNITA)

RESUMO

Introdução: Os fitoterápicos ganham destaque no cuidado à saúde humana ao integrar conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais com evidências científicas atuais. Utilizados na prevenção e tratamento de diversas condições clínicas, eles atendem ao interesse crescente por terapias naturais, acessíveis e culturalmente aceitas, especialmente nas práticas integrativas e complementares em saúde. **Objetivo:** Analisar as aplicações terapêuticas dos fitoterápicos e discutir suas perspectivas na assistência à saúde humana. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa da literatura, qualitativa e descritiva, baseada na análise de artigos científicos, cartilhas, manuais e documentos oficiais, com ênfase em publicações recentes do Ministério da Saúde, ANVISA e literatura científica. O foco foi reunir dados atualizados sobre o uso de fitoterápicos na promoção da saúde e no tratamento de condições clínicas. **Resultados e Discussão:** A fitoterapia apresenta ampla aplicabilidade, sobretudo na atenção primária à saúde, no manejo de distúrbios digestivos, respiratórios, inflamatórios e ansiosos. Seu emprego pode reduzir custos nos sistemas públicos de saúde e fortalecer as práticas integrativas no Sistema Único de Saúde (SUS). No Brasil, espécies como *Allium sativum* (alho), *Aloe vera*, *Mikania glomerata* (guaco), *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa) e *Passiflora incarnata* (maracujá) são as mais utilizadas. Contudo, o uso inadequado gera riscos, como efeitos adversos, contraindicações e interações medicamentosas, principalmente na automedicação. Assim, é essencial a orientação de profissionais qualificados e ações de educação em saúde. **Considerações finais:** Os fitoterápicos configuram estratégia valiosa para um cuidado integral, humanizado, sustentável e acessível. Para maximizar benefícios, torna-se imprescindível ampliar investimentos em pesquisas clínicas, regulamentação sanitária e capacitação profissional, garantindo segurança, eficácia e uso racional, além de sua integração às políticas públicas de saúde.

Palavras-chave: Fitoterápicos; Plantas medicinais; Saúde humana.

ABSTRACT

Introduction: Herbal medicines are gaining prominence in human healthcare by integrating traditional knowledge of medicinal plants with current scientific evidence. Used in the

prevention and treatment of various clinical conditions, they address the growing interest in natural, accessible, and culturally accepted therapies, especially in integrative and complementary healthcare practices. **Objective:** To analyze the therapeutic applications of herbal medicines and discuss their role in human healthcare. **Methodology:** This is a qualitative and descriptive literature review based on the analysis of scientific articles, pamphlets, manuals, and official documents, with an emphasis on recent publications from the Ministry of Health, ANVISA, and the scientific literature. The focus was on gathering up-to-date data on the use of herbal medicines in health promotion and the treatment of clinical conditions. **Results and Discussion:** Herbal medicine has broad applicability, particularly in primary health care, in the management of digestive, respiratory, inflammatory, and anxiety disorders. Its use can reduce costs in public health systems and strengthen integrative practices within the Unified Health System (SUS). In Brazil, species such as *Allium sativum* (garlic), *Aloe vera*, *Mikania glomerata* (guaco), *Maytenus ilicifolia* (espinheira-santa), and *Passiflora incarnata* (passion fruit) are the most commonly used. However, inappropriate use poses risks, such as adverse effects, contraindications, and drug interactions, particularly in cases of self-medication. Therefore, guidance from qualified professionals and health education initiatives are essential. **Final Remarks:** Herbal medicines represent a valuable strategy for comprehensive, patient-centered, sustainable, and accessible care.

Keywords: Herbal medicines; Medicinal plants; Human health.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos naturais para o cuidado da saúde acompanha a humanidade desde as primeiras civilizações (HIPPOCRATES, 1983). Nesse sentido, as plantas medicinais sempre desempenharam papel fundamental na prevenção e no tratamento de diversas condições clínicas, sendo amplamente empregadas por diferentes culturas por meio do conhecimento tradicional transmitido entre gerações.

De modo geral, essas espécies vegetais correspondem àquelas utilizadas diretamente ou após preparo simples, como infusões, decocções e macerações, com a finalidade de promover alívio dos sintomas ou contribuir para a manutenção da saúde (HERINGER et al., 2021).

O avanço do conhecimento científico e tecnológico, incluindo o uso de ferramentas como a inteligência artificial e a biotecnologia, tem contribuído para acelerar a descoberta e a aplicação terapêutica de compostos derivados de plantas medicinais (LATIF; NAWAZ, 2025).

A indústria farmacêutica tende a manter relativa estabilidade mesmo diante de oscilações econômicas, em razão da demanda contínua por medicamentos e de seu caráter essencial (IQVIA, 2021). De forma semelhante, esse comportamento também é observado no mercado de fitoterápicos, que vem apresentando crescente expansão como alternativa terapêutica (WHO, 2019).

Nesse contexto, assim como ocorre com fármacos sintéticos, o sucesso dos produtos fitoterápicos está relacionado ao seu desempenho inicial no mercado, à qualidade comprovada e à aceitação por profissionais de saúde (CORTEZ; JEUKENS, 2017). Além disso, a consolidação desse segmento depende da produção padronizada, do investimento em pesquisas científicas e da construção de credibilidade junto à comunidade médica, acadêmica e aos órgãos reguladores. O uso dessas plantas passou a ser investigado de forma sistematizada e com embasamento científico, possibilitando o desenvolvimento dos fitoterápicos (ASLAM, 2022).

Diferentemente das plantas medicinais utilizadas de forma tradicional, os fitoterápicos são produtos elaborados a partir de matérias-primas vegetais que passam por processos de extração, padronização e controle de qualidade, garantindo maior segurança, eficácia e uniformidade das doses. Essas formulações são desenvolvidas seguindo critérios científicos e regulamentações sanitárias, contribuindo para sua incorporação às práticas terapêuticas no âmbito da saúde (BRASIL, 2019).

Nesse cenário, observa-se crescente interesse na utilização de recursos terapêuticos derivados de plantas, tanto pelo potencial farmacológico quanto pela valorização das práticas integrativas na assistência à saúde (BRASIL, 2015). Apesar disso, ainda persistem questionamentos acerca de sua eficácia clínica, segurança, padronização e uso racional, especialmente diante da automedicação e da limitação de evidências robustas para determinadas indicações (SILVA et al., 2021). Parte-se da hipótese de que os fitoterápicos constituem uma alternativa terapêutica relevante e complementar na assistência à saúde humana, desde que utilizados com respaldo científico e orientação profissional.

Dessa forma, justifica-se a realização deste estudo pela crescente utilização dos fitoterápicos na assistência à saúde e pela necessidade de reunir evidências científicas atualizadas acerca de sua eficácia, segurança e aplicabilidade terapêutica. Outrossim, o tema apresenta relevância acadêmica e social, considerando sua inserção nas práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar as aplicações terapêuticas dos fitoterápicos e discutir suas perspectivas na assistência à saúde humana.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de reunir e analisar dados relacionados ao uso de fitoterápicos na saúde humana, destacando suas aplicações terapêuticas e suas perspectivas na

assistência à saúde. A escolha desse tipo de pesquisa permitiu o levantamento e a análise de conhecimentos já publicados sobre o objeto de estudo, contribuindo para uma compreensão mais ampla do papel dessas formulações na promoção da saúde e no tratamento de diferentes condições clínicas.

Para a elaboração do trabalho, foram utilizadas fontes institucionais e científicas. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e LILACS, priorizando publicações entre 2015 e 2025, além da inclusão de referências clássicas e documentos institucionais anteriores considerados relevantes para a fundamentação teórica e a contextualização histórica da pesquisa.

Inicialmente, foram identificados aproximadamente 122 estudos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como a remoção de duplicatas, 60 artigos foram selecionados para leitura na íntegra, dos quais 26 compuseram a amostra final desta revisão.

Também foram consultadas cartilhas, manuais e documentos oficiais disponibilizados por órgãos governamentais, especialmente materiais publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil, que abordam políticas públicas, orientações sobre o uso seguro de plantas medicinais e produtos fitoterápicos, bem como sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses documentos contribuíram para a compreensão das diretrizes oficiais e da relevância dessa abordagem nas práticas integrativas e complementares em saúde.

Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, publicados no período previamente estabelecido, em português ou inglês, relacionados ao uso de fitoterápicos na saúde humana, sendo excluídos estudos duplicados, incompletos ou que não atendessem ao objetivo da pesquisa. A seleção ocorreu por meio da leitura de títulos e resumos, seguida da análise dos textos completos e aplicação dos critérios de elegibilidade.

A busca foi conduzida por meio de palavras-chave como “fitoterápicos”, “plantas medicinais”, “terapias naturais” e “saúde humana”, sendo priorizados estudos recentes, a fim de garantir a atualidade e a relevância das evidências analisadas.

Após a seleção dos materiais, foi realizada leitura exploratória e analítica das fontes, permitindo a identificação dos principais dados relacionados ao objeto investigado. Em seguida, os achados foram organizados e sistematizados de acordo com os objetivos do estudo, possibilitando a construção de uma análise teórica sobre as aplicações terapêuticas dos fitoterápicos e suas perspectivas na assistência à saúde.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu reunir diferentes evidências presentes na literatura científica e em documentos oficiais, contribuindo para uma discussão fundamentada acerca da importância dessas terapias na promoção da saúde, na prevenção de doenças e no apoio terapêutico em diferentes contextos assistenciais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fitoterapia é amplamente utilizada na atenção primária à saúde (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018). Nesse sentido, a utilização de compostos bioativos de origem vegetal ocupa um papel cada vez mais relevante no cuidado em saúde, especialmente por integrar saberes tradicionais com evidências científicas modernas. Ao longo da história, diferentes culturas recorreram às plantas medicinais como principal recurso terapêutico, e esse conhecimento empírico contribuiu para o desenvolvimento de muitos medicamentos utilizados atualmente. Nesse contexto, essas terapias representam uma alternativa terapêutica que valoriza a biodiversidade, o conhecimento popular e a busca por práticas mais naturais e acessíveis (CASTRO; FIGUEIREDO, 2019).

A importância desses recursos terapêuticos está diretamente relacionada à sua ampla aplicabilidade no tratamento e na prevenção de diversas condições de saúde (RIBEIRO DE JESUS et al., 2023). No entanto, a evidência científica que sustenta seu uso ainda varia quanto à robustez metodológica e ao nível de comprovação clínica. Sob essa perspectiva, os fitoterápicos são frequentemente utilizados no manejo de distúrbios digestivos, inflamatórios, respiratórios e ansiosos, com destaque para os transtornos de ansiedade leves e moderados, que apresentam maior evidência na literatura (BRASIL, 2016; GARLET; RUPPELT, 2024).

Estudos de revisão sistemática indicam que a *Passiflora incarnata* possui ação ansiolítica relevante, promovendo a redução dos sintomas de ansiedade e a melhora da qualidade do sono, além de apresentar boa tolerabilidade e baixa incidência de efeitos adversos (FERREIRA et al., 2022; PEREIRA et al., 2023). Entretanto, observa-se variação nos achados, uma vez que Ferreira et al. (2022) relatam efeitos mais significativos na redução da ansiedade, enquanto Pereira et al. (2023) apontam maior eficácia em casos leves, sugerindo que os resultados podem variar conforme o perfil clínico dos pacientes.

Paralelamente, o estudo de Calixto et al. (2024) indica eficácia comparável à de ansiolíticos sintéticos em situações específicas, reforçando o potencial da *Passiflora incarnata* como terapia complementar no cuidado em saúde. Contudo, é importante destacar que esses achados ainda

são limitados por fatores como o reduzido tamanho amostral e a heterogeneidade metodológica dos estudos, dificultando a generalização dos resultados.

Diante desse cenário, embora essas formulações apresentem benefícios relevantes e, em geral, menor incidência de efeitos adversos quando comparados a fármacos sintéticos (ROCHA et al., 2023), seu uso deve ser realizado com cautela e orientação profissional, sendo mais adequado como abordagem complementar, especialmente na atenção primária à saúde.

Além disso, consoante a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2019), a medicina tradicional e o uso de fitoterápicos podem contribuir para a ampliação do acesso aos cuidados de saúde e para a redução de custos, especialmente em sistemas públicos.

De acordo com o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (ANVISA, 2021), diversas espécies vegetais são amplamente utilizadas no país, conforme apresentado na **tabela 1**, destacando-se plantas como *Allium sativum*, *Aloe vera*, *Mikania glomerata* e *Maytenus ilicifolia*, entre outras. Essas espécies refletem tanto o uso tradicional quanto sua incorporação em políticas públicas de saúde e práticas integrativas no SUS. Observa-se que a maioria das espécies apresenta indicação voltada para distúrbios leves a moderados, o que reforça seu papel complementar na prática clínica, sendo limitada sua indicação como terapia principal em condições mais complexas ou graves.

Planta	Nome científico	Principais usos	Propriedades
Alho	<i>Allium sativum</i>	Hipertensão, colesterol	Antioxidante, antimicrobiana, vasodilatadora
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Cicatrização, queimaduras	Regeneradora, anti-inflamatória, hidratante
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Ansiedade, digestão	Calmante, anti-inflamatória, antiespasmódica
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i> / <i>Lippia alba</i>	Calmante, auxiliar no sono	Sedativa leve, ansiolítica, digestiva
Hortelã	<i>Mentha piperita</i>	Distúrbios digestivos, cólicas	Antiespasmódica, analgésica, refrescante
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Problemas respiratórios, tosse	Expectorante, broncodilatadora, anti-inflamatória
Boldo	<i>Peumus boldus</i> / <i>Plectranthus barbatus</i>	Fígado, digestão	Colerética, colagoga, digestiva
Espinheira-santa	<i>Maytenus ilicifolia</i>	Gastrite, úlceras gástricas	Antiulcerogênica, cicatrizante, antioxidante
Maracujá	<i>Passiflora incarnata</i>	Ansiedade, insônia	Calmante, sedativa, relaxante muscular
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Inflamação, náuseas	Anti-inflamatória, antioxidante, digestiva

Tabela 1 – Principais plantas medicinais e fitoterápicos usados no Brasil e suas aplicações.

Fonte: Adaptado de ANVISA (2021).

Além dos benefícios terapêuticos, outro aspecto relevante é o fortalecimento das políticas públicas voltadas à fitoterapia, como ocorre no Brasil com a inclusão de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, a efetiva implementação dessas práticas ainda enfrenta desafios relacionados à capacitação profissional, à padronização dos produtos, à disponibilidade de evidências científicas robustas que sustentem seu uso clínico e também à acessibilidade desses recursos na rede pública (BRASIL, 2015). Conforme ilustrado na **Figura 1**, observa-se o fluxo de utilização dessas plantas na atenção básica, evidenciando sua inserção nas práticas de cuidado. Essa integração promove o emprego racional dessas terapias, além de incentivar pesquisas científicas que comprovem sua eficácia, qualidade e segurança. Dessa forma, evita-se o uso indiscriminado e reforça-se a necessidade de acompanhamento por profissionais de saúde qualificados.

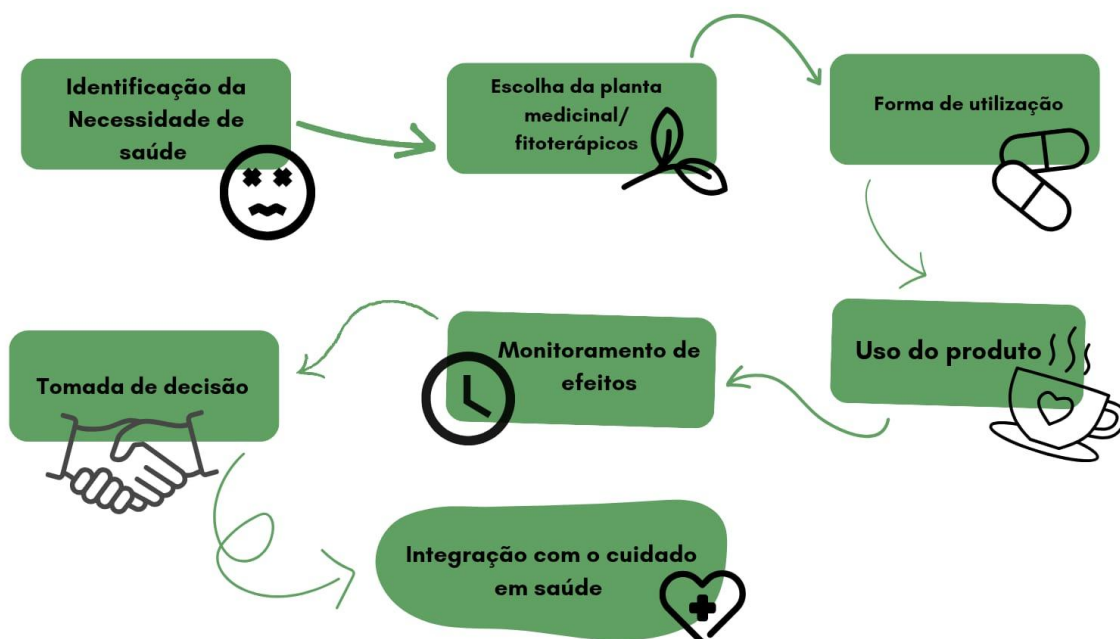


Figura 1 – Fluxograma do uso de plantas medicinais na atenção básica.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Diante disso, Oliveira et al. (2021) destacam que, apesar de serem de origem natural, os fitoterápicos não são isentos de riscos. Interações medicamentosas, contraindicações e efeitos adversos podem ocorrer, especialmente quando há automedicação ou uso inadequado. Assim, a administração de fitoterápicos deve ser acompanhada por orientação profissional e

fundamentada em evidências científicas, a fim de assegurar seu uso seguro e eficaz (DOURADO et al., 2025).

Em suma, observa-se que os fitoterápicos apresentam potencial terapêutico relevante, especialmente no manejo de condições leves a moderadas, com evidências mais consistentes em áreas como distúrbios ansiosos e inflamatórios. Não obstante, a análise dos estudos evidencia limitações importantes, como a heterogeneidade metodológica, a variabilidade das formulações utilizadas e o reduzido número de ensaios clínicos robustos, o que restringe a generalização dos resultados. Paralelamente, embora apresentem perfil de segurança favorável em comparação a fármacos sintéticos, seu uso indiscriminado pode acarretar riscos significativos, sobretudo no contexto da automedicação. Nesse panorama, reforça-se que os fitoterápicos devem ser compreendidos como terapias complementares, cuja efetividade depende do uso racional, da padronização dos produtos e do respaldo em evidências científicas consistentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de formulações à base de plantas no contexto da saúde humana representa uma importante estratégia terapêutica, uma vez que integra saberes tradicionais e evidências científicas contemporâneas. Ao longo dos anos, observa-se um crescente interesse pela fitoterapia, impulsionado pela busca por abordagens terapêuticas de origem natural, acessíveis e culturalmente aceitas no âmbito da saúde. Nesse sentido, os fitoterápicos destacam-se não apenas pelo seu potencial terapêutico, mas também pela possibilidade de ampliação das práticas integrativas e complementares nos sistemas de saúde (FERREIRA et al., 2022). Entretanto, apesar dos avanços, ainda persistem desafios significativos relacionados à necessidade de investimentos em pesquisas clínicas e ao aprimoramento da regulamentação sanitária. Além disso, a capacitação dos profissionais de saúde torna-se essencial para garantir o uso racional e seguro desses agentes terapêuticos naturais (ALMEIDA et al., 2023).

Adicionalmente, destaca-se a necessidade de consolidar estratégias educativas. Ademais, torna-se imprescindível o fortalecimento da formação e da atualização dos profissionais de saúde para a incorporação segura da intervenção fitoterápica na prática clínica. Também é fundamental o desenvolvimento de ações voltadas à população, com o objetivo de conscientizar sobre os riscos da automedicação e sobre as possíveis interações medicamentosas decorrentes do uso concomitante de fitoterápicos e outros medicamentos (COSTA et al., 2024).

Dessa forma, conclui-se que os medicamentos fitoterápicos possuem grande relevância na assistência à saúde, especialmente quando utilizados com base em evidências científicas e inseridos em uma abordagem integral do paciente. No entanto, ainda são necessários avanços na produção de evidências clínicas, na regulamentação e na capacitação profissional, a fim de garantir sua eficácia, segurança e uso racional. As perspectivas futuras apontam para uma maior valorização da fitoterapia, aliada ao desenvolvimento científico e tecnológico, contribuindo para práticas de saúde mais humanizadas, sustentáveis e eficazes.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Farmacopeia Brasileira**. 6. Ed. Brasília: ANVISA, 2019.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira**. Brasília: ANVISA, 2021.

ALMEIDA, J. R. et al. Desafios e perspectivas no uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 6, 2023.

ASLAM, M. Herbal medicines: challenges and opportunities in drug development. **Journal of Herbal Medicine**, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CASTRO, M. R.; FIGUEIREDO, F. F. Saberes tradicionais, biodiversidade, práticas integrativas e complementares: o uso de plantas medicinais no SUS. *Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*. Uberlândia, v. 15, n. 31, p. 56-70, 2019

CALIXTO, M. E. et al. O uso de *Passiflora* no tratamento dos distúrbios de ansiedade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, 2024.

CORTEZ, L. C.; JEUKENS, M. M. F. Fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão da literatura. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**. São Paulo, v. 62, p. 150-156, 2017

COSTA, L. R. S. et al. A importância das interações medicamentosas e a fitoterapia: ações de educação em saúde. **Caderno Impacto em Extensão**, 2024.

DOURADO, J. A. et al. Uso racional de fitoterápicos no manejo da ansiedade: evidências e riscos do uso inadequado. **Revista FT**, 2025.

FERREIRA, B. M. R. et al. Atividade farmacológica da Passiflora incarnata ao tratamento da ansiedade e depressão: revisão sistemática. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 12, 2022.

FERREIRA, E. E. et al. A importância do uso de fitoterápicos como prática alternativa ou complementar na atenção básica: revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, 2022.

GARLET, T. M. B.; RUPPELT, B. M. Plantas medicinais com potencial para tratamento de transtornos de ansiedade e depressão: uma revisão integrativa. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, v. 18, 2024.

HERINGER, T. A. et al. O uso de plantas medicinais no âmbito da promoção da saúde no Brasil: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.

HIPPOCRATES. **Hippocratic writings**. Tradução de G. E. R. Lloyd. London: Penguin Classics, 1983.

IQVIA INSTITUTE FOR HUMAN DATA SCIENCE. **The global use of medicines 2025: outlook and trends to 2025**. Parsippany: IQVIA *Institute for Human Data Science*, 2021.

LATIF, R.; NAWAZ, T. Medicinal plants and human health: a comprehensive review of their therapeutic potential and advancements in research. **Plant Cell, Tissue and Organ Culture**, 2025.

OLIVEIRA, S. G. et al. Riscos associados ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, 2021.

PEREIRA, I. L. A.; SILVA, E. M. A.; SIQUEIRA, L. P.; SILVA, J. E. S. Passiflora incarnata no tratamento da ansiedade: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, 2023.

RIBEIRO DE JESUS, L. et al. Novos paradigmas da ciência: tratamentos e prevenção com uso de medicamentos fitoterápicos. **Revista Coopex**, v. 14, p. 1446–1456, 2023.

ROCHA, G. O. et al. Comparação entre fármacos sintéticos e naturais no tratamento de doenças psiquiátricas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, 2023.

SILVA, R. M. et al. Uso de plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 55, p. 1–12, 2021.

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C.; NASCIMENTO, M. C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 34, n. 11, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO global report on traditional and complementary medicine 2019**. Geneva: World Health Organization, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO traditional medicine strategy: 2014–2023**. Geneva: World Health Organization, 2013.